

Desafios e Perspectivas à Formação Política de Jovens Secundaristas do IFSP - Barretos

Abraão Pustrelo Damião, João Pedro Chagas Eva, Mirella Batista Spatini. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Barretos. mirellaspatini@hotmail.com

Palavras Chave: *Política, Juventude, Ensino Médio, IFSP.*

Introdução

Tomando (mútua e paralelamente) a política e a juventude como paradigmas de interrogação sobre as relações de poder, as instituições e os processos sociais, realizamos um estudo de caso dentro da rede federal de ensino para aprofundar a discussão e a compreensão sobre o tema. Nosso locus de pesquisa foi o campus Barretos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e os sujeitos da pesquisa os alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio oferecidos pelo campus, jovens entre 14 e 18 anos.

Objetivos

O objetivo geral foi discutir as percepções dos jovens entrevistados com relação à política e às instituições democráticas, chamando a atenção para a importância desses espaços para a formação política desses sujeitos.

Materiais e Métodos

A pesquisa conciliou a abordagem qualitativa, a partir de entrevistas e encontros presenciais com um grupo de quatro alunos, que constituiu nosso grupo focal, e a quantitativa, desde a elaboração e análise de questionário específico sobre política, educação e participação democrática, destinado aos discentes do ensino médio na plataforma Google Forms. Assim, combinando a dimensão exploratória e a explicativa, com o tratamento quantitativo dos dados, refletirmos sobre os desafios e as perspectivas acerca da formação cidadã de nossos alunos. Por fim, os resultados foram analisados à luz da bibliografia consultada e das demandas desses alunos no intuito de contribuir para o debate e o diálogo com outras experiências desse tipo.

Resultados e Discussão

A pesquisa demonstrou que: (1) existe uma confusão dos alunos do IFSP, campus Barretos, entre política e político, partido e representantes, teoria e ação política, o que creditamos à baixa formação para à ação política, tanto educacional quanto institucionalmente; (2) os estudantes revelaram uma resistência em participar das

estruturas partidárias vigentes ou, quando fazem parte de alguma, de serem ouvidos pela burocracia dos partidos; (3) há grande desconfiança dos sujeitos da pesquisa em relação à representatividade legítima das instituições políticas democráticas, que se revela na descrença em mudanças efetivas através da “máquina democrática”, (5) eles preferem participar do debate público através de associações sociais e civis, como Ongs, grêmios estudantis, etc., ao invés das disputas eleitorais ou das instituições governamentais, (6) salientaram, além disso, que dão “mais atenção” a micropolítica (local) do que à macro (nacional), e (7) que possuem um receio de perder amigos ou afastar-se de parentes em decorrência de discussões políticas. Existem, obviamente, outras razões que estão imbricadas na controversa relação do jovem com a política, mas que se pretende demonstrar durante a execução de outro projeto. Mas essas constatações iniciais justificam a importância de colaborarmos com a discussão teórica e prática sobre o tema, dando “voz” e “ouvidos” a esses indivíduos para ampliarmos a compreensão das ações políticas desses jovens em contextos intra e extraescolares e apontarmos os avanços e desafios encontrados para a efetivação das políticas públicas voltadas à juventude.

Conclusões

Este trabalho permitiu verificar que há uma deficiência, em termos político-pedagógicos, do IFSP, campus Barretos, de estimular a participação política dos estudantes e (re)afirmar a importância dessa participação, bem como contribuir para a formação emancipadora dos alunos e diminuir as confusões hordienadas da dinâmica da política democrática.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer ao IFSP, através do programa PIBIFSP, e aos alunos que se dispuseram a participar da pesquisa.

Bibliografia

ABRAMO, H. W. **O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro.** Em Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. Ação educativa, São Paulo, 2005.

AUGUSTO, M.A **juventude e a(s) política(s): Desinstitucionalização e individualização.** Revista Crítica de Ciências Sociais, 81, 2008, 155-177.

BENEVIDES, M.M. **Educação para a democracia.** Lua Nova, São Paulo, n. 38, p. 223-237, dez. 1996.

CARRANO, P. **A participação social e política de jovens no Brasil: considerações sobre estudos recentes.** Revista O Social em Questão - Ano XV - nº 27 – 2012, p. 83-100.

LÜCHMANN, L.H.H. **A representação no interior das Experiências de participação.** Revista Lua Nova, São Paulo, 70: 139-170, 2007.

SPOSITO, M. P; CARRANO, P.C.R. **Juventude e políticas públicas no Brasil.** Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 24, p. 16-39, Dec. 2003.